

“TELE SAÚDE” SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES

Adrielle Luna França¹; Geyse Aline Rodrigues Dias²; Izabela Cristina Valdevino da Silveira³; Monica Santos de Araujo Lima⁴; Greyciane Ferreira da Silva⁵

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Mestrado em Enfermagem, UFPA;

³Graduando, UFPA;

⁴Graduando, UFPA;

⁵Graduando, UFPA

adrielle.lfran@gmail.com

Introdução: A educação em saúde visa desenvolver a responsabilidade e autonomia do indivíduo para com a sua saúde, a partir do estímulo a compreensão do processo saúde-doença-cuidado¹. As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são consideradas um dos problemas de saúde pública mais comuns no mundo. Atingem ambos os sexos, principalmente os sexualmente ativos e na faixa etária adolescente. Em 2014, dados do Ministério da Saúde foram divulgados, por meio do Boletim Epidemiológico HIV/AIDS, revelando que entre os anos de 2004 e 2013 a taxa de detecção de HIV/AIDS em adolescentes do sexo masculino de 15 a 19 anos aumentou em 53,2%. Nas mulheres da mesma idade, durante o mesmo período, o aumento foi de 10,5%². Diante desta problemática, planejou-se e executou-se ação de educação e saúde com adolescentes com objetivo de esclarecer as principais dúvidas, ratificar conceitos e pontuar as principais formas de prevenção sobre as IST. As principais IST'S abordadas foram HIV(Vírus da Imunodeficiência Humana), Candidíase e Gonorreia. Cada uma tem sintomas específicos que facilitam o diagnóstico, são preveníveis, tem tratamento e/ou cura, basta procurar uma unidade básica de saúde para serem corretamente diagnosticadas e tratadas por meio da assistência de um profissional de saúde³. O HIV é caracterizado por uma disfunção grave no sistema imunológico do indivíduo infectado, com a destruição de linfócitos T CD4+, sendo dividido em três fases, porém, só na última fase chamada de síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), que os sinais e os sintomas são identificados, tendo o aparecimento de doenças secundárias. O tratamento é feito com retrovirais⁴. Candidíase e gonorreia são infecções bacterianas, tratáveis com antibióticoterapia, porém, tem apresentações diversas. A candidíase provoca coceira intensa e vermelhidão nos órgãos sexuais e ardência ao urinar. Na mulher, causa corrimentos brancos, semelhantes à nata de leite, sendo o período de incubação de 2 a 5 dias, sendo transmissível enquanto persistir os sintomas⁵. A gonorreia também tem seu período de incubação de 2 a 5 dias, porém apresenta de forma de diferente em ambos os sexos, no homem dor e ardência ao urinar, secreção abundante de pus pela uretra, dor ou inchaço em um dos testículos. Na mulher aumento no corrimento vaginal, que passa a ter cor amarelada e odor desagradável, dor e ardência ao urinar, sangramento fora do período menstrual, dores abdominais e dor pélvica. Todas essas infecções podem ter complicações, caso não sejam tratadas corretamente⁵. **Objetivos:** Socializar experiência acadêmica de desenvolvimento de educação em saúde sobre IST para adolescentes. **Descrição da Experiência:** A ação de educação em saúde foi realizada em uma escola pública de Belém, com adolescentes do ensino médio. A atividade educativa foi desenvolvida durante as atividades práticas da Atividade Curricular Processos Educativos em Enfermagem I (PEE I) e conduzida por acadêmicas de enfermagem com supervisão e auxílio docente. A estratégia educativa utilizada foi participativa e consistiu em programa de televisão fictício chamado “TeleSaúde”, visando oferecer informação de forma descontraída. A tecnologia fez

alusão a um programa de auditório, com a utilização de um telefone, que passava de mão em mão na plateia, enquanto uma música era tocada, quando esta parava, o adolescente que estivesse com o telefone respondia uma pergunta brevemente sorteada, com auxílio de uma caixa, sobre a temática IST. A resposta de cada adolescente, sendo esta adequada ou não, foi considerada e enriquecida com novas informações, tornando-se uma incrível conversa repleta de construção e troca de conhecimento, assim como esclarecimento de dúvidas. Foram distribuídos folders informativos sobre a temática, como premiação para aqueles que respondiam as perguntas. Por meio do “TeleSaúde”, foram abordados conceitos, sinais e sintomas e prevenção das principais IST. Orientou-se como identificar os sintomas e como buscar um atendimento especializado para diagnóstico e tratamento. As formas de prevenção foram abordadas na conversa de forma simples e de fácil entendimento. Também se orientou quanto à importância do uso de preservativos nas relações sexuais como forma de prevenção das IST. A metodologia participativa possui como principal característica a atuação do participante no processo educativo, considerando a construção de processo de aprendizagem significativa, ou seja, as experiências e conhecimentos prévios do público foram considerados em todos os momentos do processo educativo. **Resultados:** A ação educativa abrangeu aproximadamente 45 adolescentes, entre meninos e meninas. A estratégia educativa “TeleSaúde”, como dinâmica de grupo descontraída e com direito a premiações, despertou o interesse dos adolescentes em participarem, compartilhando informações sobre a melhor forma de prevenir e tratar as IST, o que foi de suma importância para o desenvolvimento do processo educativo e estímulo à aprendizagem significativa, sabendo-se que se trata de um público em processo de transformações, descobertas e transição para a vida adulta. A ação proporcionou aos adolescentes um momento para expressar suas dúvidas e preocupações a respeito de sua saúde. Por meio do “TeleSaúde”, foi possível orientá-los quanto a importância do uso do preservativo, não somente para prevenção de gravidez, mas como função principal de evitar as IST. No encerramento da ação, os adolescentes aceitaram o desafio de propagarem as informações adquiridas e o que vivenciaram durante a ação educativa às suas famílias, amigos e comunidade. Assim como de colocarem em prática as orientações ali compartilhadas. **Conclusão ou Considerações Finais:** Consideramos que a educação em saúde, quando desenvolvida principalmente por meio de estratégias participativas, é uma excelente estratégia de prevenção e controle de infecções sexualmente transmissíveis entre a população sexualmente ativa, principalmente para o público adolescente. Nesse sentido, ressalta-se a importância de se pensar, buscar e/ou criar estratégias educativas baseadas em metodologias participativas, tendo em vista que estas favorecem o envolvimento do público alvo, o desenvolvimento claro e adequado do conteúdo, ambiente acolhedor e estimulador de compartilhamento de dúvidas e experiências. Destacamos ainda, a necessidade de se desenvolver cada vez mais atividades de educação em saúde com esse perfil na formação em saúde e enfermagem, visto a necessidade de formar profissionais educadores em saúde com competências e habilidades para auxiliar no desenvolvimento de autonomia, pensamento crítico e reflexivo do indivíduo, família e coletividade, para a transformação da realidade de saúde.

Descritores: Educação em Saúde, Adolescente, Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Referências:

1. Alves Souza IPM, Jacobina RR. Educação em Saúde e suas Versões na História Brasileira. Rev. Baiana de Saúde 2009; 33(4): 618-627.

2. Brasil. Ministério da Saúde. BOLETIM EPIDEMIOLOGICO: HIV- AIDS. Brasília: MS; 2014.
3. Vivendo a Adolescência. [acesso em: 12 de setembro de 2017]. Disponível em:<http://www.adolescencia.org.br/site-pt-br/dsthiv-aids>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias. 6º ed. Brasília: MS;2006.
5. Doenças Sexualmente Transmissíveis DST. Secretaria do Estado de Saúde. Sistema Único de Saúde. Santa Catarina; 2006 [acesso em: 30 de janeiro de 2017]. Disponível em:http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/publicacoes/manuais_cartilhas/Cartilha_de_DST.pdf